

Sobre Daan van Golden

Daan van Golden (n. 1936, Roterdão – f. 2017, Schiedam) foi um artista neerlandês cuja obra é difícil de caracterizar. Mistura elementos do minimalismo e da arte conceptual com o quotidiano. A sua carreira, que se estendeu por várias décadas, foi marcada pela exploração da apropriação, repetição e transformação. Inicialmente reconhecido pelas suas recriações meticulosas de padrões de tecidos e designs comerciais, van Golden mudou-se para Tóquio em 1963, onde as suas pinturas começaram a incorporar influências da cultura japonesa e da vida quotidiana. A sua obra caracteriza-se por um diálogo contínuo entre imagem, tempo e contexto, revisitando frequentemente os mesmos motivos e formas. A arte de van Golden centra-se mais no processo do que na ideia final.

O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções. Entre elas destacam-se o Art Institute of Chicago, o Stedelijk Museum em Amesterdão e o Museum Boijmans Van Beuningen em Roterdão, entre outras.

Sobre Fiona Connor

Fiona Connor (n. 1981, Auckland) é uma artista neozelandesa que vive e trabalha em Los Angeles. A sua obra investiga a intersecção entre o espaço público, a arquitetura e a memória. Conhecida pelas suas instalações *site-specific* e réplicas meticulosas de objetos quotidianos, Connor explora temas como a repetição, a identidade e a passagem do tempo. O seu trabalho envolve frequentemente os contextos sociais e históricos dos espaços onde actua, esbatendo a fronteira entre o real e a reprodução. Através de reconstruções detalhadas de elementos arquitetónicos e objetos, a arte de Connor transforma o familiar em algo inesperado, convidando o público a repensar a sua relação com o ambiente construído.

O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções. Entre elas destacam-se o Museum of Contemporary Art em Los Angeles, o Te Papa Tongarewa em Wellington e a Auckland Art Gallery, entre outras.

Sobre Gianna Surangkanjanajai

Gianna Surangkanjanajai (n. 1991, Colónia) é uma artista alemã que vive e trabalha em Nova Iorque. Entre as suas exposições individuais recentes destacam-se mostras na le vite, Milão (2024); Peter Mertes Stipendium, Bonner Kunstverein, Bona (2023); Alma Sarif, Bruxelas (2022); e MARQUISE, Lisboa (2020).

As suas exposições coletivas recentes incluem *Hard Ground*, MoMa PS1, Nova Iorque (2024); le vite, Milão (2024); *No Cookies. No Cake*, UA26, Viena (2024); *OTHERWHEN*, Croy Nielsen, Viena (2024); *In the Shadows of Tall Necessities*, Bonner Kunstverein, Bona (2022); e *Manhattan*, Claude Balls Int., Nova Iorque (2022).

Sobre Hans-Peter Feldmann

Hans Peter Feldmann (n. 1941, Düsseldorf – f. 2023) foi um artista alemão conhecido pela sua abordagem conceptual e frequentemente lúdica à arte, explorando temas como a memória, a identidade e o quotidiano. Ao longo da sua carreira, Feldmann utilizou fotografia, escultura e instalações para criar obras que questionam o valor e o contexto objectos e imagens. A sua obra envolvia frequentemente a recontextualização de materiais encontrados, como fotografias de arquivo ou objetos produzidos em massa, gerando novas interpretações e reflexões sobre os mesmos. A obra de Feldmann destaca-se pela sua simplicidade, humor e capacidade de transformar o comum em algo extraordinário.

O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções. Entre elas destacam-se o Museum of Modern Art, Nova Iorque; o Stedelijk Museum, Amesterdão; e o Tate Modern, Londres, entre outras.

Sobre Laurent Dupont

Laurent Dupont (n. 1976, Liège) é um artista que vive e trabalha em Bruxelas. As suas obras foram apresentadas em diversas exposições individuais, incluindo *Sleepworld - Gauli Zitter*, Bruxelas (2023); *S'il vous plaît!* - Plymouth Rock, Zurique (2023); *The Creature* - Kunstverein Nürnberg (2021); *A Cover up* - Braunsfelder, Colónia (duo com Lisa Jo, 2020); *Veranda* - Gaudel de Stampa, Paris (duo com Michael Van Den Abeele, 2019); *Paintings* - SVIT Gallery, Praga / Cukrovarnická 39, Praga - Galerie Meyer Kainer, Viena (ambas duos com Lucy McKenzie, 2015-2016); e *Objets aus Wien* - Galerie Nächst St. Stephan, Viena (2014).

Participou também em várias exposições coletivas, inclusive no Museum Dhondt-Dhaenens (2024); Simian, Copenhaga (2024); dépendance gallery na CFA Milão (2024); Nousmoules / L'étoile endettée (2020); Galerie Bernhard, Zurique (2019); Etablissement d'En Face, Bruxelas (2018); CAC Vilnius (2015); e WIELS, Bruxelas (2013).

Entre as colecções públicas que incluem o seu trabalho destaca-se o KANAL–Centre Pompidou, Bruxelas.

Sobre Lourdes Castro

Lourdes Castro (n. 1930, Funchal – f. 2022, Funchal) foi uma artista portuguesa conhecida pelas suas explorações em torno da luz, sombra e forma. Figura central no desenvolvimento da arte moderna em Portugal, a obra de Castro abrange diversos suportes, incluindo pintura, escultura e instalação. É especialmente conhecida pelo uso de silhuetas e pela interacção entre luz e sombra. A sua arte explora a relação entre o tangível e o intangível através de composições minimalistas, mas profundamente impactantes.

O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções. Entre elas destacam-se o Victoria and Albert Museum (Londres); Museum of Modern Art (Havana); Museum of Contemporary Art (Belgrado); Museu Nacional de Varsóvia, Museu Nacional de

Wrocław e Łódź; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); e a Fundação de Serralves (Porto).